

# Ordem dos Enfermeiros do Centro sugere contratação de profissionais para transporte aos domicílios

**SAÚDE** Depois de, em novembro, o município ter substituído o transporte de táxi para serviço de enfermagem ao domicílio por viaturas que afetou aos centros de saúde, o assunto voltou a gerar polémica recentemente, uma vez que existem enfermeiros que optam por não conduzir as viaturas, por entenderem que a condução não é a sua função.

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, Valter Amorim, reagiu às declarações do presidente do município, Gonçalo Lopes, que, na última reunião do executivo, realizada na terça-feira, afirmou que muitas daquelas viaturas estão paradas e que "há uma recusa de utilização da condução das viaturas por parte de alguns enfermeiros, não todos".

Valter Amorim considera que

a responsabilidade não pode ser atribuída aos enfermeiros, uma vez que a estes não lhes compete conduzir. "Não se pode imputar a responsabilidade para os enfermeiros negando aquela que é a sua própria responsabilidade, porque ele [município] resolveu parte do problema, mas ainda carece de resolver outro. Não é legítimo que pretenda que os enfermeiros façam tudo", esclareceu.

"A decisão de adquirir viaturas foi uma boa decisão de boa gestão do erário público. A poupança gerada é bastante significativa, mas ainda há um remanescente bastante significativo. Também percebemos que existe verba suficiente para a Câmara Municipal de Leiria tomar uma de duas decisões: ou contrata profissionais que possam prestar este tipo de



**Valter Amorim** considera que a condução dos veículos por enfermeiros constitui alguns riscos, desde logo a própria condução

serviço ou dialogar com os enfermeiros para perceber se estão disponíveis para [conduzir]. Não é por e simplesmente impôr uma obrigação inexistente, porque ela de facto não decorre nada da lei ou do próprio contrato dos trabalhadores enfermeiros", ressaltou o

presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros.

Segundo o responsável, "aqueles que não pretendem conduzir é evidente que não podem nem estão obrigados a fazê-lo por imperativos lógicos que proveem da própria lei. Há

até enfermeiros que não conduzem porque efetivamente não estão encartados", explicou.

Valter Amorim considera ainda que a condução dos veículos por enfermeiros constitui alguns riscos, desde logo a própria condução.

"A condução per si constitui um conjunto de riscos e ninguém está imune a ter um acidente. Depois, as questões relacionadas com o estacionamento e aquilo que é uma carteira de serviços que os enfermeiros perspetivam para o seu dia a dia e que esperam poder realizar e que não podem efetivar se tiverem de conduzir", destacou o responsável, que questionou: "Quem acautela potenciais multas?".

De recordar que o presidente do município garantiu que as viaturas "são todas seguradas"

e no caso de algum acidente o "seguro cobre". Valter Amorim considera, por sua vez, que o facto das viaturas estarem seguradas "não chega". "E tudo o resto que conexas com isto? O estacionamento e a disponibilidade do mesmo, as multas que potencialmente podem ocorrer, os acidentes que podem daí resultar e a responsabilidade é de quem?", voltou a questionar.

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros considerou ainda ser "fundamental" que as instituições, as organizações, os municípios e os cidadãos "saibam quem tem responsabilidades e competências para realizar aquilo que efetivamente provém das repostas de saúde à comunidade e populações".

**Cristiana Bernardino**